



A contribuição formativa da Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto na implementação de um sistema agroflorestal na Escola Municipal Caminho da Esperança

The formative contribution of the Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto in the implementation of an agroforestry system at the Escola Municipal Caminho da Esperança

RIBEIRO, Dionara Soares¹; JESUS, Meriely Oliveira²; COSTA, Adejane Mota³,
GOMES, Ana Paula Santos⁴; SOUZA, Neuza de Jesus⁵

¹ Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, dieduc2006@yahoo.com.br;

² Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, meirymoli@gmail.com, Escola

³Municipal Caminho da Esperança, adejane_mota@hotmail.com, ⁴Escola Municipal Caminho da Esperança ana.paula.iesb@hotmail.com, ⁵Fundo Ambiental do Sul da Bahia, revolucaomulher@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a ação educativa da Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto conjuntamente com a Escola Municipal Caminho da Esperança na formação e implantação de um Sistema Agroflorestal. No percurso de dois anos de relação foi possível atingir o objetivo de realizar a formação de estudantes, professores e comunidade na perspectiva da agroecologia. Esse trabalho demonstra que as ações desenvolvidas foram mobilizadoras e ao mesmo tempo organizadoras, resultando assim na implantação de um Sistema Agroflorestal construído e manejado a muitas mãos.

Palavras-chave: agroecologia; educação do campo; sistema agroflorestal.

Contexto

A Presente experiência intitulada “A Contribuição Formativa da Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto na implementação de um Sistema Agroflorestal na Escola Municipal Caminho da Esperança”, localiza-se na região do extremo sul baiano nos municípios de Prado e Porto Seguro.

A experiência tem como objetivo demonstrar a estratégia formativa de uma escola de agroecologia com uma escola de educação básica na perspectiva de avançar em práticas pedagógicas que caminham conjuntamente com a construção da agroecologia desde os espaços escolares.

Essa experiência trará elementos importantes para o eixo educação em agroecologia, visto que, trata de apresentar o processo de formação pedagógica em agroecologia para educadores e comunidade com o objetivo de construir um espaço de produção agroecológica biodiversa na escola. Espaço esse que dialoga com estudantes e também com a comunidade do assentamento Milton Santos.



O período de realização desta experiência se deu durante os anos de 2022 e 2023 através de intercâmbios que ocorreram nos dois espaços escolares e envolveram professores, estudantes, pais e mães de alunos e equipe de assistência técnica.

Descrição da Experiência

A Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto/ EPAAEB atua na região do extremo sul da Bahia há mais de nove anos e tem como objetivos centrais contribuir para a formação técnica, organizativa e política com base agroecológica de camponeses pesquisadores e de outros sujeitos sociais comprometidos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, fortalecendo as organizações populares e os povos da mata atlântica.

É uma escola coordenada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra que contribui para uma transição agroecológica dos povos que residem na região. Seu trabalho é ancorado desde os princípios da educação popular, considerando o conhecimento de seus sujeitos como parte primordial para a construção e transformação da realidade.

A Escola Popular desde o ano de 2015 vem apostando no trabalho com escolas de educação básica, justamente por compreender que a práxis agroecológica deve ser vivenciada desde as primeiras experiências de vida.

Nesta perspectiva compreendemos a agroecologia como uma das condições para reestabelecer novas relações entre ser humano e natureza, assim, acreditamos que a educação das infâncias e juventudes é fundamental. E é nessa perspectiva que desenvolvemos em nosso projeto pedagógico um eixo exclusivo para desenvolver esse trabalho.

Esse eixo tem como objetivo contribuir na formação de educadores dispostos a desenvolver práticas sustentáveis nas escolas. Tem como sujeitos professores, estudantes e agricultores que se envolvem no trabalho pedagógico com as escolas. Os processos educadores organizados por este eixo ocorrem em forma de seminários, minicursos, curso de pós-graduação a exemplo do curso lato sensu em agroecologia e educação em parceria com universidades tais como (Universidade Federal do Sul da Bahia e Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio) e em processos de vivência e intercâmbios.

Laços formativos entre Escola Popular e Escola Caminho da Esperança

O vínculo da Escola Popular e Escola Municipal Caminho da Esperança se dá desde o ano de 2015, ano esse que a EPAAEB promoveu uma campanha denominada “Extremo Sul pela Vida, Agrotóxico Zero!”, campanha essa que percorreu mais de 25 escolas da região, buscando apresentar os impactos gerados pelos agrotóxicos na natureza e na saúde humana. Essa campanha para além de trazer a denúncia contra o uso dos agrotóxicos trazia uma mensagem anunciando a



necessidade da construção da agroecologia enquanto modelo de desenvolvimento para o campo brasileiro. Desta maneira a escola Caminho da Esperança intensificou um trabalho nessa área ambiental que já desenvolvia desde 2008. É importante ressaltar que essa escola em seu histórico desenvolveu horta escolar, sem a utilização de agrotóxicos, espaço esse que serviu de motor para o trabalho de agroecologia.

No ano de 2019 a Escola Popular em parceria com a Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio promove o curso de especialização em agroecologia e educação, visando fortalecer a formação de educadores das escolas do campo em, nesta oportunidade duas educadoras da Escola Caminho da Esperança se inseriram no curso e desse processo foi possível a EPAAEB acompanhar de perto as ações da Escola. O curso construiu com estudantes projetos de estudo e intervenção pedagógica, buscando vincular o conhecimento com a prática pedagógica que as escolas já desenvolviam e foi nesse contexto que as estudantes e educadoras da escola desenharam um projeto para a implementação de um Sistema Agroflorestal Agroecológico- SAFA.

Sistema Agroflorestal Agroecológico na Escola Caminho da Esperança

A elaboração do projeto de SAFA no Assentamento Milton Santos, especificamente na Escola Municipal Caminho da Esperança, foi definido como uma experiência para contribuir na transição agroecológica dessa área, constituindo-se como uma ação que teve seu início a partir do curso de Especialização de Agroecologia e Educação, promovido pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) e pela à Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto (EPAAEB/MST). Desde o planejamento desse projeto de intervenção, a escola se organizou em etapas para essa implantação.

O espaço no qual o SAFA fica situado próximo à Escola, tendo uma área de cerca de 2.450m². Faz limite aos fundos com a área de APP, à frente com a estrada e os lados direito e esquerdo fazem parte da área coletiva. O critério de escolha da área se deve ao fato de ser de fácil acesso, facilitando a sua implantação e manejo e, também porque fica centralizado e próximo a uma Área de Preservação Permanente (APP).

Para a materialização deste processo, a Escola Popular e Escola Caminho da Esperança no ano de 2022 propuseram metodologias em que a ação se pautou a partir da auto-organização dos estudantes e suas famílias através dos Núcleos de Bases (NBs), composto por pais, educandos e comunidade escolar e, assim, elaborem um cronograma de atividade para serem desenvolvidas no SAFA. Cada NB terá seu dia de cuidar do SAFA que deverá ser realizado fora do horário de aula.

Para tal implantação, buscou-se envolver a comunidade escolar em reuniões, rodas de conversas, a fim de ter um conhecimento prévio acerca do posicionamento geral do Assentamento com relação a um novo espaço de experimento agroecológico,



para que juntos pudéssemos entender a importância de proteger o ambiente e melhorar a qualidade de vida, produzindo agroecologicamente, combinando a produção de culturas agrícolas e/ou animais com espécies florestais em uma mesma área.

Após a elaboração do Projeto, as educadoras e equipe da Escola Popular promoveram uma reunião com as famílias dos estudantes para apresentarem a proposta, bem como foi realizado uma formação sobre a importância de um sistema agroflorestal, seus benefícios e os desafios de seu manejo.

Na sequência dessa ação foi necessário realizar um intercâmbio da comunidade escolar, que envolveu docentes, estudantes e familiares dos alunos na Escola Popular. O objetivo desse espaço foi justamente conhecer as experiências de sistemas agroflorestais que a escola desenvolve e também ajudar a Escola Caminho da Esperança definir um desenho do sistema agroflorestal, listando quais espécies serão plantadas.

O intercâmbio possibilitou uma rica troca de conhecimentos, em especial entre as famílias dos estudantes, que puderam visualizar os manejos agroecológicos que a escola realiza na sua produção, essas famílias em sua maioria ainda trabalham no formato convencional, então puderam vislumbrar novas formas de adubação, manejos que compõe a prática agroecológica.

Após o intercâmbio foi realizado um seminário realizado no dia 3 de novembro de 2022, que contou com educadores da Escola Popular, 16 agricultores e a comunidade escolar para planejarmos ações agroecológicas. Foi possível debater os conceitos da história da agricultura, da Agroecologia e tipos de solo.

No que tange ao desenho do SAFA, acordamos o formato de implantação, plantando as linhas de mudas nativas, frutíferas, pimenta do reino plantada na gliricídia, e no meio dessa cultura, milho, feijão, aipim, crotalária, feijão de corda e feijão porco – tudo organizado de acordo com combinação das espécies.

No ano de 2023 após o início do ano letivo foi retomado o trabalho de implantação, e umas das preocupações da escola se deu na manutenção do sistema, dessa maneira foi necessário realizar um seminário sobre a Organização do Trabalho Pedagógico da escola tendo como objetivo refletir sobre o trabalho como princípio educativo. Neste espaço para além de estudar e refletir sobre os conceitos do tema, a coordenação da escola apresentou a metodologia de estudo e trabalho no espaço produtivo, onde discutiu com afincos a necessidade de todos participarem dos manejos nos SAFA, incluindo o trabalho dos familiares dos estudantes.

Em maio de 2023, finalmente foi realizado o ato de plantio do SAFA com a participação massiva de estudantes, professores, familiares e representantes da Escola Popular. A partir da implantação do SAFA a escola está organizando o trabalho no espaço a partir da faixa etária das crianças, onde se destina um tempo



semanal para que essas juntamente com familiares realizem aulas práticas com manejos. O espaço está se tornando um mecanismo importante para aproximar a comunidade da escola a partir do conhecimento sobre a agricultura e ecologia. Esse trabalho envolveu até o plantio mais de 200 pessoas, o que demonstra seu potencial de atuação que envolve a educação e a agroecologia.

Resultados

Os resultados desse trabalho nos apontam que a ação de apoio da Escola Popular de agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto na formação da comunidade Escolar Caminho da Esperança foi de fundamental importância para a construção participativa de um sistema agroflorestal na perspectiva deste ser um espaço pedagógico da escola.

Demonstra-nos que a Escola Caminho da Esperança possui um compromisso popular de se relacionar com a sua comunidade, exercendo um papel educativo na construção da agroecologia para além do espaço escolar.

A experiência resultou em diversos espaços de trocas de conhecimentos e construção coletiva, valorizando os conhecimentos populares, escolares e científicos, ações que foram sendo conduzidas de forma bastante horizontal nas tomadas de decisões;

Por fim a implantação do SAFA foi realizada como um processo de estudo, debates, intercâmbios e construção do conhecimento agroecológico, espaço que está promovendo a agroecologia para crianças, jovens e adultos e influenciando as famílias para um processo de transição na sua forma de fazer agricultura.